



PROCESSO SELETIVO 2008

CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS HUMANAS, CÓDIGOS E LINGUAGENS E REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

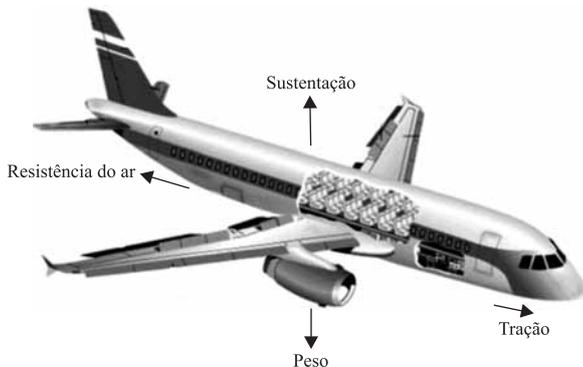
- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS, ESTE CADERNO CONTENDO 64 QUESTÕES E UM TEMA DE REDAÇÃO QUE SERÁ DESENVOLVIDO EM CADERNO ESPECÍFICO.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DA CARTEIRA NA CAPA DESTE CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ NAS QUESTÕES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, RESPONDA APENAS ÀQUELAS REFERENTES À SUA OPÇÃO (INGLÊS OU FRANCÊS).
- ♦ ASSINE A FOLHA DE RESPOSTAS COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA E TRANSCREVA PARA ESSA FOLHA, TAMBÉM COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ESCOLHIDAS.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE 4 HORAS.
- ♦ VOCÊ SÓ PODERÁ ENTREGAR A PROVA E SAIR DO PRÉDIO QUANDO TRANSCORRIDAS 2 HORAS DO INÍCIO DA PROVA.
- ♦ AO TERMINAR A PROVA, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS, O CADERNO DE REDAÇÃO E LEVARÁ ESTE CADERNO.

AGUARDE A ORDEM PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

O avião não está preso ao chão, mas solto no ar. Tem todos os graus de liberdade. Tem-se toda a física do corpo rígido num objeto que se pode ver. Conhecer a história do vôo ajuda a entender algumas questões.

(Henrique Lins de Barros. *Do átomo ao avião*.
Revista Fapesp, agosto de 2007)

01. Quatro forças básicas atuam no vôo de um avião: o peso, a sustentação, a resistência do ar e a tração.



- I. O peso é a força natural que puxa o avião para a Terra.
- II. A sustentação é a força que empurra o avião para cima contra a gravidade.
- III. A resistência do ar é a força natural do ar opondo-se ao movimento do avião.
- IV. A tração é a força criada pelas turbinas do avião, que se opõe à resistência do ar e impulsiona o avião para frente.

Está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

As questões de números **02** a **04** referem-se ao seguinte texto.

Os aviões a jato atuais têm suas cabines pressurizadas quando voam em elevadas altitudes (de 10 000 m a 12 000 m), o que permite a respiração das pessoas que estão a bordo. Entretanto, mesmo com a pressurização, a densidade do ar da cabine de passageiros é menor do que a do nível do mar: corresponde, aproximadamente, à densidade do ar de uma cidade montanhosa, situada a 2 000 m de altitude. Além disso, o ar é bem mais seco do que o desejável: a umidade relativa é de 5% a 10%, quando a ideal é de 50% a 70%. A temperatura na cabine é aproximadamente 23°C, enquanto que a do ar externo é aproximadamente -40°C.

- 02.** A solubilidade de um gás em um líquido é diretamente proporcional à pressão. Assim, pode-se afirmar que
- I. quando uma garrafa de refrigerante é aberta durante o vôo, as bolhas de gás escapam mais rapidamente do líquido do que se o refrigerante fosse aberto ao nível do mar à mesma temperatura.
 - II. em elevadas altitudes, a respiração celular de um passageiro de avião requer menos oxigênio por mol de glicose quando comparada à que ocorre ao nível do mar, à mesma temperatura.
 - III. A cada 100 L do ar interno da cabine do avião, de 5 L a 10 L correspondem a vapor de água.

É correto o que se afirma somente em

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II.
- (E) I.

- 03.** Um agravante à saúde da tripulação de uma aeronave é a pressão a que diariamente se encontra exposta nas cabines pressurizadas. Sem essa pressurização, ocorre uma _____ pressão atmosférica no interior do avião com conseqüente _____ do oxigênio, prejudicando a oxigenação sanguínea.

Assinale a alternativa que apresenta as expressões que completam corretamente a frase.

- (A) baixa ... rarefação
- (B) baixa ... aumento da densidade
- (C) alta ... rarefação
- (D) alta ... aumento da densidade
- (E) estabilização da ... aumento da densidade

- 04.** Há alguns anos, era permitido fumar durante os vôos. Atualmente, o fumo é proibido em todas as aeronaves civis brasileiras. Uma das razões que justificam tal proibição é o fato de os efeitos dos poluentes exalados com a fumaça do cigarro sobre a saúde das pessoas se intensificarem em um ar mais seco e mais rarefeito do que o ar da superfície terrestre, quando se considera a mesma temperatura.

Essa intensificação de efeitos, entre outras razões, ocorre porque, na cabine do avião, em relação ao ar do nível do mar,

- (A) a concentração, no ar rarefeito, de substâncias tóxicas emitidas pela queima do tabaco é maior.
- (B) os componentes do tabaco são mais facilmente decompostos por microorganismos.
- (C) a energia térmica liberada na combustão do tabaco de cada cigarro é maior.
- (D) é produzida maior massa de produtos da combustão a partir de uma mesma massa de tabaco.
- (E) os produtos da combustão do tabaco absorvem parte da umidade do ar, tornando-o ainda mais seco.

05. A tabela seguinte fornece dados sobre a pressão atmosférica em diferentes altitudes:

Altitude (m)	Pressão média, P (bar)	Massa molar média, M (g.mol ⁻¹)
2 000	0,8	28,96
10 000	0,2	28,96

(CRC-Handbook of Chemistry and Physics.73rded,1992)

Considere que o ar tem comportamento ideal e, portanto, vale a expressão

$P = (\rho/M)RT$, onde ρ = densidade, R = constante universal dos gases e

T = temperatura termodinâmica, em kelvin.

Com base nessas informações e na leitura do texto, pode-se estimar que a densidade do ar dentro da cabine do avião voando a 10 000 m de altitude, quando comparada à densidade do ar externo à aeronave é, aproximadamente,

- (A) a mesma.
 (B) duas vezes maior.
 (C) três vezes maior.
 (D) quatro vezes maior.
 (E) a metade.

Leia o texto para responder às questões de números 06 e 07.

A atividade médica relacionada à aviação começa a chamar mais a atenção na 1.^a Grande Guerra. No início, a cada 100 mortes em aeronaves, apenas 2 eram por aviões abatidos, 8 eram por deficiências mecânicas e 90 por deficiências individuais dos pilotos. Nessa ocasião, foi criado o primeiro quadro de oficiais médicos para pilotos da Royal Air Force, os quais passaram a orientar seus pilotos e engenheiros quanto aos efeitos da altitude e da gravidade (força G). Ao final do 2.^o ano da criação do quadro de oficiais, 20% das mortes eram por deficiências individuais dos pilotos e, ao final do 3.^o, ano só 3%.

(Medicina da Aviação e Aeroespacial, Agência Brasil, Dr. Silvio Luiz Cardenuto. Adaptado)

06. Em um gráfico de setores que represente o número de mortes (antes da criação do quadro de oficiais médicos) em aeronaves por aviões abatidos (X), por deficiência mecânica (Y) e por deficiência individual dos pilotos (Z), o ângulo central correspondente ao setor Y mede

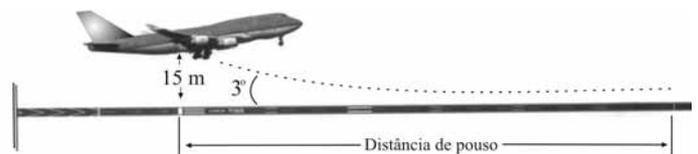
- (A) 28° 24'.
 (B) 28° 48'.
 (C) 28° 56'.
 (D) 32° 16'.
 (E) 32° 25'.

07. Admitindo-se que as porcentagens de mortes causadas por deficiências individuais dos pilotos ao final do 1.^o, 2.^o e 3.^o anos após a criação do primeiro quadro de oficiais médicos para pilotos da Royal Air Force forme uma progressão aritmética, a porcentagem de mortes por essa causa ao final do 1.^o ano de criação do órgão era igual a

- (A) 28%.
 (B) 33%.
 (C) 37%.
 (D) 42%.
 (E) 49%.

As questões de números 08 e 09, baseiam-se no texto.

A partir do instante em que uma aeronave atinge a altura de 50 pés (aproximadamente 15 m) sobre a pista, ela deve manter um ângulo de 3° até tocar a pista. Chama-se distância de pouso o comprimento correspondente a 60% do comprimento total da pista disponível para aterrissagem.



(Aero Magazine n.º 159. Adaptado)

08. Se a distância de pouso necessária para uma aeronave é de 1800 m, o comprimento total da pista disponível para aterrissagem, em quilômetros, é igual a

- (A) 2,6.
 (B) 2,7.
 (C) 2,8.
 (D) 2,9.
 (E) 3,0.

09. A partir do instante em que a aeronave atinge a altura de 15 m sobre a pista, se o pouso for realizado de acordo com os parâmetros indicados no texto e na figura, ela percorrerá, até tocar o solo, a distância, em metros, de

Adote: $\text{sen } 3^\circ = 0,05$

- (A) 260.
 (B) 280.
 (C) 290.
 (D) 300.
 (E) 310.

Leia o texto.

Estudo feito na Universidade de Brasília sobre a influência do setor aéreo na economia brasileira mostrou que para cada R\$ 1 mil de crescimento na aviação civil a indústria química e o comércio têm, respectivamente, R\$ 258 e R\$ 78 de demanda adicional. Os ganhos da indústria química devem-se principalmente ao fornecimento de combustíveis, lubrificantes e outros insumos para o setor da aviação civil.

(Thiago Romero, 15.08.2007, in Agência FAPESP, acessado em 23.09.2007.

10. O combustível dos jatos é o querosene de aviação, uma mistura complexa de hidrocarbonetos obtida da destilação do petróleo, cuja composição inclui muitos compostos de fórmulas que vão de $C_{12}H_{26}$ a $C_{16}H_{34}$. Assim, o querosene de aviação

- I. é um líquido que possui temperatura de ebulição constante.
- II. deve apresentar isômeros de cadeia em sua constituição.
- III. por craqueamento gera outros derivados de petróleo como o óleo combustível e o óleo lubrificante.
- IV. deve ser solúvel em água, gerando soluções condutoras de eletricidade.

É correto o que se afirma somente em

- (A) II.
- (B) III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I, II e IV.

11. Numa viagem aérea, trecho Rio de Janeiro – São Paulo – Rio de Janeiro, estima-se que um Boeing 737 com 150 passageiros consome em média 2 520 kg de querosene. Considere que o querosene fornecido para a companhia aérea que opera esse voo contém 86% de carbono e 14% de hidrogênio em peso.

A massa de dióxido de carbono lançada na atmosfera pela combustão completa do querosene nessa viagem é aproximadamente de

- (A) 1 084 kg.
- (B) 2 167 kg.
- (C) 2 520 kg.
- (D) 4 334 kg.
- (E) 7 946 kg.

Dados: Massas molares (g/mol) H = 1, C = 12, O = 16.

12. O clorato de sódio é um dos produtos químicos que podem ser utilizados para produzir oxigênio nas máscaras que os passageiros de aviões devem utilizar em situações de emergência.

A fórmula que representa o clorato de sódio é

- (A) $NaClO_2$.
- (B) $NaClO_3$.
- (C) $NaClO_4$.
- (D) Na_2ClO .
- (E) Na_2Cl_2O .

13. O preparo de refeições para serem consumidas durante os vôos é uma atividade que movimenta empresas especializadas, chamadas de “catering”, que têm cozinhas instaladas nos próprios aeroportos, onde preparam as refeições horas antes do embarque. Depois de prontos, os alimentos são transportados para o avião e acondicionados a uma temperatura de, no máximo, 14 °C, até a hora de serem aquecidos e consumidos. Esses alimentos só podem ser esquentados uma vez. As refeições que sobram vão para o lixo.

Esse tratamento procura inibir a

- (A) redução de gorduras, mantendo o aroma dos alimentos.
- (B) hidratação de carboidratos, mantendo a textura de massas e pães.
- (C) ação de bactérias, mantendo a textura e a coloração dos alimentos.
- (D) oxidação de vitaminas e sais minerais, mantendo o valor calórico dos alimentos.
- (E) desnaturação das proteínas das carnes cozidas, mantendo o aroma dos alimentos.

Considere o texto para responder às questões de números 14 e 15.



Durante uma viagem de avião, pode ocorrer imobilidade prolongada, quando uma pessoa permanece sentada, praticamente em uma mesma posição, durante horas seguidas. Nestas circunstâncias, existe risco de trombose venosa profunda, uma vez que a compressão prolongada das veias dos membros inferiores contra as bordas dos assentos dificulta a circulação do sangue. A doença, que se manifesta no interior das veias, está relacionada, também, com fatores de risco do próprio viajante e pode resultar em embolia pulmonar, condição potencialmente fatal e que deve ser tratada o mais imediatamente possível

(Cives – Centro de Informação em Saúde para Viajantes, 2007).

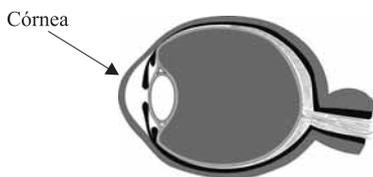
14. A ocorrência de trombose venosa profunda depende da formação de

- (A) anticorpos, produzidos pelos leucócitos e que ficam aderidos às paredes dos vasos.
- (B) coágulos, formados por moléculas de fibrina que retêm os glóbulos do sangue.
- (C) plaquetas, células responsáveis pela obstrução dos vasos sanguíneos periféricos.
- (D) hemácias, células sanguíneas que, nas veias, se transformam em plaquetas.
- (E) trombos, formados a partir de reações químicas desencadeadas pelos leucócitos.

15. Dentre os fatores de risco a que o texto se refere, encontram-se indivíduos com aterosclerose, cujos vasos sanguíneos perdem a elasticidade devido ao acúmulo, em suas paredes, de
- (A) lípidos, principalmente colesterol.
 - (B) proteínas do grupo dos fosfolípidos.
 - (C) glicogênio produzido pelo fígado.
 - (D) triglicérides absorvidos pelo intestino.
 - (E) gordura trans produzida pelo organismo.

16. Usar lentes de contato durante uma viagem de avião pode causar desconfortos e danos à córnea. A falta de umidade na aeronave, associada a outros fatores, provoca o ressecamento do olho, que fica inchado com o atrito da lente de contato. Para amenizar a irritabilidade dos olhos durante o voo, algumas gotas de colírio podem diminuir o sofrimento. Em vôos de até duas horas de duração, é possível usar as lentes de contato sem prejuízos à visão, porém, recomenda-se não dormir com elas durante a viagem.

(Milton Kara José, professor titular dos departamentos de Oftalmologia da USP (Universidade de São Paulo) e da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas))



A córnea é uma membrana que, junto ao cristalino, nos ajuda a focalizar os objetos e é

- (A) apresentada como uma saliência côncava e opaca no interior do globo ocular.
 - (B) transparente, para que os raios de luz cheguem até a retina onde se forma a imagem.
 - (C) conhecida como a membrana semi-transparente, constituída por terminações do nervo óptico.
 - (D) formada por músculos circulares e radiais, que controlam o tamanho da abertura da pupila, por onde entra a luz.
 - (E) a parte do olho sensível à luz e onde ocorre a conversão da imagem luminosa em impulsos elétricos nervosos.
17. A atmosfera terrestre e a superfície da Terra são protegidas dos raios ultravioleta pela camada de ozônio. Hoje, a agressão de gases poluentes à camada de ozônio fez com que médicos do Centro de Medicina Aeroespacial, após estudos, concluíssem que a superexposição das tripulações de aeronaves à radiação ultravioleta afeta a saúde desses profissionais, provocando doenças de pele e nos olhos. A radiação ultravioleta é uma onda
- (A) eletromagnética, transversal e se propaga no vácuo.
 - (B) eletromagnética, longitudinal e se propaga no vácuo.
 - (C) eletromagnética, longitudinal e se propaga nos meios materiais.
 - (D) mecânica, transversal e se propaga no vácuo.
 - (E) mecânica, longitudinal e se propaga nos meios materiais.

18. Um outro estudo realizado pelo Centro de Medicina Aeroespacial avalia se as cabines das aeronaves receberiam uma quantidade excessiva de ultravioleta, radiação que atua sobre as moléculas de DNA. Devido a essa exposição os pilotos poderiam ser afetados por doenças como o câncer de pele. Nesse caso, as células afetadas

- (A) podem originar células-filhas com material genético alterado.
- (B) passam a produzir enzimas responsáveis pelos tumores.
- (C) modificam o material genético dos gametas do indivíduo.
- (D) alteram o material genético de toda a pele e dos olhos.
- (E) ficam impedidas de se reproduzir e são eliminadas pelo organismo.

19. Na fotografia, está registrado um dos momentos mais espetaculares da natureza, a migração das aves. Embora fundamental para esses animais, por meio da migração as aves podem transportar para inúmeras regiões vírus causadores de doenças. É o caso, por exemplo, do vírus do Oeste do Nilo, responsável por uma doença originária no continente africano, e que hoje é encontrado nas Américas do Norte e Central. A transmissão exige a presença de um vetor, o mosquito *Culex* sp, muito comum em nossos ambientes urbanos.



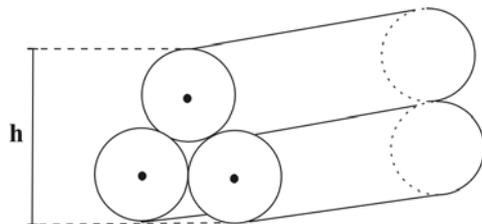
(www.animalplanetbrasil.com)

A doença Febre do Oeste do Nilo é transmitida para o homem

- (A) diretamente por contato com as aves migratórias contaminadas.
 - (B) por contato direto com uma pessoa contaminada.
 - (C) por meio de picada de mosquito que picou a ave migratória contaminada.
 - (D) por meio do ar atmosférico contaminado com o vírus.
 - (E) diretamente por aves nativas picadas pelo mosquito contaminado.
20. Alguns caminhoneiros costumam prolongar seu período de trabalho tomando remédios estimulantes. Em perfeitas condições, um motorista é capaz de iniciar uma manobra defensiva em um tempo inferior a 0,2 s. Um caminhoneiro, cansado, demorou 0,6 s para acionar os freios de sua carreta que se encontrava em movimento retilíneo e de velocidade constante de 90 km/h. A distância que a carreta percorreu a mais, relativamente ao que seria esperado para um motorista em perfeitas condições, é, em m,
- (A) 5.
 - (B) 10.
 - (C) 15.
 - (D) 20.
 - (E) 25.

Leia o texto para às questões de números 21 e 22.

Para o transporte de materiais para uma obra, dois lingotes cilíndricos são colocados lado a lado de modo a se encostarem ao longo de sua extensão e, sobre os dois, coloca-se um terceiro lingote, como indica a figura.



Adote nos cálculos 20 cm para o diâmetro do lingote e 1 m para o comprimento do lingote.

21. De acordo com as informações disponibilizadas, a medida da altura h da pilha, em cm, é igual a

(A) $10(\sqrt{3} + 2)$.

(B) $20(\sqrt{3} + 1)$.

(C) $10(\sqrt{6} + 1)$.

(D) $20(\sqrt{6} + 1)$.

(E) $40(\sqrt{6} + 2)$.

22. O volume total dos três lingotes juntos é equivalente ao volume de um único lingote cilíndrico de raio R e comprimento C . A relação correta entre R e C , ambos dados em centímetros, é

(A) $3.R.C = 10^3$

(B) $R^2.C = 3.10^3$

(C) $R^2.C = 3.10^4$

(D) $R^2 = C.3.10^4$

(E) $R^2 = C.3.10^3$

23. A malha de estações de metrô de uma cidade disponibiliza 5 linhas para ir do ponto A para o ponto B, e 8 linhas para ir de B para C. Sabendo-se que todas as linhas fazem percursos nos dois sentidos das viagens, o número de maneiras distintas de ir e voltar de A até C, passando por B, sem repetir a mesma linha nos trajetos de ida e de volta, é

(A) 720.

(B) 760.

(C) 840.

(D) 1 120.

(E) 1 240.

As questões de números 24 e 25, baseiam-se nas informações

A velocidade v em função do tempo t de um trem urbano entre as estações P e Q é dada pela função $v(t) = -320t^2 + 320t$. Nessa função, a velocidade v está sendo medida em km/h, e o instante t em minutos.

24. Se o trem parte de P no instante $t=0$, então, o tempo de viagem até chegar e parar em Q, em minutos, é igual a

(A) 1,0.

(B) 1,5.

(C) 2,0.

(D) 2,5.

(E) 3,0.

25. A velocidade máxima atingida por esse trem durante a viagem de P até Q, em km/h, é igual a

(A) 100.

(B) 95.

(C) 90.

(D) 85.

(E) 80.

26. Um dos efeitos do enorme desenvolvimento e barateamento dos transportes de longa distância é o de que os países estão muito mais vulneráveis à disseminação de epidemias e doenças. Admita que o número N de pessoas contaminadas pela doença X no mundo esteja relacionado à velocidade v de desenvolvimento dos transportes aéreos, marítimos e terrestres pela fórmula $N=10^v$. De acordo com essa fórmula, se o número de pessoas contaminadas pela doença X for 500 000, então v é igual a

(A) $6 - \log 2$.

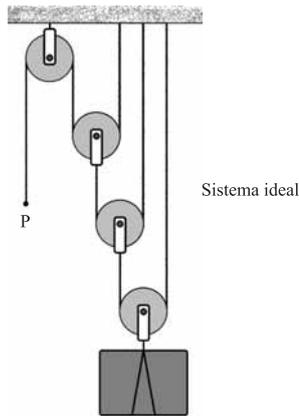
(B) $6 - \log 3$.

(C) $5 + \log 3$.

(D) $5 + \log 2$.

(E) $4 + \log 2$.

27. Há séculos que uma máquina simples, a roldana, é empregada para o transporte vertical de objetos, poupando pessoas de suspender excesso de peso.



A associação de roldanas esquematizada permite que uma carga de 1600 kgf seja mantida em equilíbrio, segundo o esforço de uma pessoa que segura o extremo da corda em P, aplicando uma força, em kgf, de intensidade

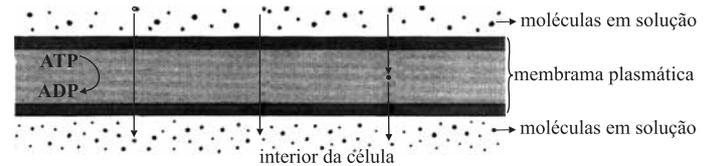
- (A) 50.
 (B) 100.
 (C) 200.
 (D) 300.
 (E) 400.
28. Os longos percursos, o grande tempo de viagem, a insolação e a monotonia da estrada à frente são responsáveis por um tipo perigoso de hipnose que impõe riscos ao condutor de trens bem como a outras vidas. Trens modernos possuem sistemas de monitoramento a RADAR. Um dispositivo à frente da máquina envia continuamente pulsos para frente, enquanto um sensor aguarda o retorno do sinal. Se um outro trem estiver a 150 m dessa máquina, o sistema assume o controle da composição, acionando automaticamente os freios, evitando uma colisão. Se a velocidade de propagação de um pulso de micro-ondas do radar é de 3×10^8 m/s, a ordem de grandeza do tempo necessário para que um pulso enviado pela máquina retorne ao sensor, em s, é de

- (A) 10^{-4}
 (B) 10^{-5}
 (C) 10^{-6}
 (D) 10^{-7}
 (E) 10^{-8}
29. Em um mapa, o marco zero de uma cidade planejada localiza-se no cruzamento dos eixos cartesianos ortogonais. A linha reta de metrô AB, indicada nesse mapa, passa pelos pontos de coordenadas A(-2,3) e B(3,6). Nas condições dadas, uma outra linha reta de metrô que passe pelo marco zero da cidade e que seja perpendicular à linha AB tem equação geral
- (A) $-5x+3y=0$.
 (B) $5x+3y=0$.
 (C) $3x+5y=0$.
 (D) $2x+3y=0$.
 (E) $5x-3y=0$.

30. A escala de uma planta é 1:8000. Um terreno de 10 000 m² foi representado nessa planta através de um quadrado de lado L. A medida de L, em cm, é

- (A) 1,10.
 (B) 1,15.
 (C) 1,20.
 (D) 1,24.
 (E) 1,25.

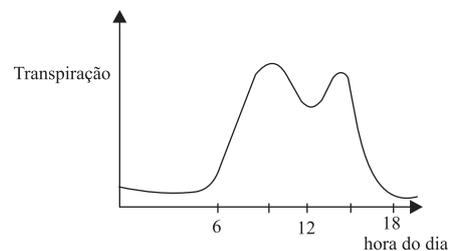
31. Considere o esquema a seguir que representa um fragmento de membrana plasmática de uma célula animal.



(Gowdak e Mattos, Biologia)

O transporte de substâncias através da membrana, nesse caso, ocorre por

- (A) osmose, sem gasto de energia, do meio mais concentrado para o menos concentrado.
 (B) difusão, com gasto de energia, do meio mais concentrado para o de menos concentração.
 (C) difusão facilitada, uma vez que, no meio externo, a concentração é maior que no interno.
 (D) transporte ativo, com gasto de energia e independentemente das concentrações interna e externa.
 (E) osmose, de forma passiva, com o objetivo de igualar as concentrações dos dois meios.
32. No gráfico está representada a transpiração de uma planta em função da hora do dia.



(Gowdak e Mattos, Biologia)

Com relação ao transporte de água que ocorre nos vasos lenhosos dessa planta, pode-se afirmar que

- (A) é maior ao meio dia, quando a taxa transpiratória é menor.
 (B) apresenta sempre o mesmo valor, independente da hora do dia.
 (C) é característico de planta que vive em clima árido.
 (D) ocorre quando a iluminação é constante durante 24 horas.
 (E) tem um valor maior no período compreendido entre 6 e 18 horas.

Leia o texto, para responder às questões de números 33 a 37.

O herói nem bem viu Maanape de longe pegou se lastimando. Se atirou nos braços do mano e contou uma história bem triste provando que Jiguê não tinha razão nenhuma para sová-lo tanto. Maanape ficou zangado e foi falar com Jiguê. Mas Jiguê já vinha pra falar com Maanape. Se encontraram no corredor. Maanape contou pra Jiguê contou pra Maanape. Então eles verificaram que Macunaíma era muito safado e sem caráter. Voltaram pro quarto de Maanape e toparam com o herói se lastimando. *Pra consolar levaram ele passear na máquina automóvel.*

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

33. Considere as afirmações fundamentadas nesse texto.

- I. A obra *Macunaíma* é um marco do Modernismo, representando traços marcantes da cultura brasileira, em busca de uma síntese do caráter nacional.
- II. No texto, há marcas estilísticas do projeto modernista de valorização de uma língua brasileira, em soluções próprias da língua coloquial.
- III. A redação da frase em destaque, segundo a norma culta, deve ser: *para consolá-lo, levaram-no a passear.*
- IV. A temática indianista tem tratamento especial na concepção modernista, afastando-se da perspectiva idealizante adotada, por exemplo, pelos românticos.

São corretas as afirmações

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

34. Assinale a alternativa em que a nova redação dada ao período mostra-se de acordo com a norma culta e preserva o sentido da redação original.

- (A) Mas o herói viu Maanape de longe pegou se lastimando.
- (B) Contou uma história bem triste embora provasse que Jiguê não tinha razão.
- (C) Contudo Jiguê também já vinha pra falar com Maanape.
- (D) Contou uma história bem triste pois Jiguê não tinha razão nenhuma que o sovasse tanto.
- (E) Então eles verificando Macunaíma sendo muito safado e sem caráter.

35. Sensibilizado com o progresso tecnológico, Mario de Andrade destaca o desejo de Macunaíma de andar de automóvel. Da mesma forma, o presidente Juscelino Kubitschek desfilou, em 1959, a bordo de um *fusca* na cidade de São Bernardo do Campo. Em relação ao setor automobilístico, pode-se afirmar que esse presidente

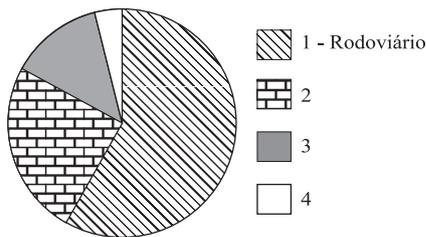


- (A) estatizou as empresas de automóveis, pois acreditava que o Estado deveria atuar em setores estratégicos da economia nacional, não permitindo o controle das multinacionais nesse setor.
- (B) facilitou a entrada de investimentos estrangeiros, como forma de estimular a produção e a comercialização de automóveis por considerá-las como metas prioritárias de sua política econômica.
- (C) fez muita propaganda política sobre a produção de automóveis, mas inviabilizou a sua industrialização, pois preferiu priorizar o setor agropecuário para garantir o aumento das exportações.
- (D) forneceu recursos financeiros do Estado para que as empresas nacionais pudessem realizar investimentos na produção de automóveis, gerando conflitos políticos com os capitalistas estrangeiros.
- (E) procurou estimular a produção de automóveis para consumo popular, fornecendo inclusive subsídios às empresas que vendessem os veículos aos trabalhadores de poder aquisitivo mais baixo.

36. O automóvel é um objeto de desejo de boa parte do mundo, tanto que as empresas transnacionais do setor automobilístico utilizam-se, atualmente, de uma prática que se caracteriza

- (A) pela forte concentração da produção em alguns países que são escolhidos pela auto-suficiência em recursos naturais, como ferro e petróleo.
- (B) pela crescente nacionalização tecnológica, isto é, cada filial de multinacional automobilística tem desenvolvido seus próprios modelos.
- (C) pelo aumento do número de trabalhadores nas linhas de montagem, principalmente nos países sedes das empresas.
- (D) pela descentralização da produção, isto é, filiais espalhadas pelo mundo todo produzem partes do veículo como forma de redução dos custos.
- (E) pelo abandono da produção de carros mundiais para atender às necessidades dos mercados consumidores de cada país.

37. Os automóveis e caminhões que circulam pelo Brasil, atualmente, são contados em milhões. As rodovias representam o principal meio de transporte do país. Observe o gráfico que mostra o papel das vias no transporte de mercadorias no Brasil em 2005.



(www.transportes.gov.br, acesso em 12.09.2007)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a circulação de mercadorias no Brasil permitem afirmar que o setor

- (A) 2 indica a participação das ferrovias que, apesar de representar um meio de transporte mais barato, deixou de ser priorizado desde meados do século XX.
- (B) 2 indica a utilização das hidrovias que se concentram no Sul e Sudeste, as únicas regiões brasileiras que apresentam rios navegáveis.
- (C) 3 indica a participação das ferrovias que apresentam, atualmente, forte expansão após a construção de novas linhas no interior do país.
- (D) 3 indica a utilização das hidrovias que têm substituído as antigas ferrovias nas regiões Centro-Oeste e Amazônica.
- (E) 4 indica a participação das ferrovias que estão, gradativamente, sendo abandonadas inclusive para o transporte de minérios.

Responda às questões de números 38 a 40, considerando o texto a seguir.

O Boi

Ó solidão do boi no campo,
Ó solidão do homem na rua!
Entre carros, trens, telefones,
entre gritos, o ermo profundo.
Ó solidão do boi no campo,
ó milhões sofrendo sem praga!
Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.
Ó solidão do homem no campo,
homens torcendo-se calados!
A cidade é inexplicável
e as casas não têm sentido algum.
Ó solidão do homem no campo!
O navio-fantasma passa
em silêncio na lua cheia.
Se uma tempestade de amor caísse!
As mãos unidas, a vida salva...
Mas o tempo é firme. O boi é só.
No campo imenso a torre de petróleo.

(Carlos Drummond de Andrade)

38. É correto afirmar que o eu lírico do texto

- (A) recorre à imagem do campo como lugar por excelência em que a solidão tem valor positivo, por representar um momento de contato com a natureza.
- (B) faz alusão à noite e ao dia como ocasiões em que o homem se encontra consigo mesmo, com o lado obscuro de sua natureza.
- (C) reconhece a incontestável solidão humana como carência de amor, em qualquer espaço em que o homem se encontre.
- (D) escolhe o boi como símbolo da solidão dos animais, pois, mesmo em contato com a natureza, ele não se agrega aos demais.
- (E) expressa, na imagem da torre de petróleo em meio ao campo, a possibilidade de romper a solidão do campo com a chegada de recursos da modernidade.

Leia os textos, para responder à questão de número 39.

Texto I

Luiz Antonio Gambelli, advogado, diz que durante décadas, a má distribuição fundiária foi apontada como o principal entrave ao seu desenvolvimento. Ironia da história: a agricultura brasileira vem sendo salva, precisamente, pela má distribuição fundiária no país.(...) A agricultura familiar vem perdendo competitividade e se tornando impotente para enfrentar os problemas atuais, cujas soluções exigem escalas de produção cada vez maiores e absorção de novas tecnologias.

Exemplo: as máquinas agrícolas modernas, maiores e mais potentes, exigem dos produtores, áreas cada vez maiores para viabilizar sua utilização e manter competitividade. (...) São viáveis só para produtores com grandes áreas agrícolas e que as usem em tempo integral.

Texto II

Segundo Luci Choinacki, agricultora e deputada federal de Santa Catarina, a terra, nos países desenvolvidos, está distribuída em pequenas propriedades (...). No Brasil, porém, desde a colonização, a terra permanece concentrada nas mãos de poucos, os latifundiários e grileiros. Vinte por cento do imenso território nacional, conforme o próprio governo, é dominado por grileiros.

São terras improdutivas, porque não atingem o seu fim social, desrespeitando uma regra constitucional do nosso país (Artigo 5º da Constituição, parágrafo 1º). A propriedade, conforme a Constituição brasileira, deve servir à liberdade do ser humano e ao sustento da população (...)

(Francisco M. P. Teixeira. *Brasil, História e Sociedade*. São Paulo: Folha de S.Paulo, 06.05.2000. Adaptado)

39. A questão agrária tem, ao longo da história do Brasil, acarretado vários conflitos sociais no campo. Considerando as propostas de solução para esses conflitos, é correto afirmar que o autor do texto I

- (A) faz uma explícita defesa do latifúndio no país, enquanto o do texto II coloca-se claramente a favor da reforma agrária.
- (B) é favorável a uma distribuição equitativa de terras, enquanto o do texto II defende o fortalecimento da pequena propriedade.
- (C) e o autor do texto II defendem o desenvolvimento da agricultura familiar para aumentar a competitividade da produção agrícola no país.
- (D) critica a concentração de terras nas mãos de poucos, enquanto o do texto II defende a posse de terra de acordo com a lei.
- (E) e o autor do texto II defendem o princípio que torna a propriedade de terra um direito sagrado e estabelecido pela Constituição.

40. Considere a gravura.



(Elaine Senise Barbosa e outros, *Panorama da História*)

Em determinados momentos da história, o homem do campo mostra seu descontentamento com as condições de sua realidade social. Na gravura, percebem-se aspectos de manifestações ocorridas no meio rural na França, em julho e agosto de 1789, durante o processo da Revolução Francesa. Diante dessa situação, a Assembléia Nacional decidiu

- (A) aprovar leis que aboliam a servidão e as antigas obrigações feudais, como forma de conter as revoltas camponesas.
- (B) pôr em prática a reforma agrária proposta pelas organizações dos camponeses, visando à obtenção do seu apoio político.
- (C) distribuir as propriedades da Igreja aos camponeses que estivessem em dia com o pagamento de suas obrigações feudais.
- (D) enviar as tropas do exército real para combater as insurreições, e evitar o desgaste político do primeiro e do segundo estado.
- (E) implantar um conjunto de leis sociais, garantindo aos camponeses o direito de herança das propriedades privadas rurais.

Leia o poema de Castro Alves e relacione-o às questões de números 41 a 48.

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?...
Minhas irmãs são belas, são ditosas...
Dorme a Ásia nas sombras voluptuosas
Dos haréns do Sultão.
A Europa é sempre Europa, a gloriosa! ...
A mulher deslumbrante e caprichosa,
Rainha e cortesã.
Artista – corta o mármore de Carrara;
Poetisa – tange os hinos de Ferrara,
No glorioso afã! ...
Sempre a láurea lhe cabe no litígio...
Ora uma c'roa, ora o barrete frígio
Enflora-lhe a cerviz.
Universo após ela – doudo amante
Segue cativo o passo delirante
Da grande meretriz.
Mas eu, Senhor!... Eu triste abandonada
Em meio das areias esgarrada,
Perdida marcho em vão!
Se choro... bebe o pranto a areia ardente;
talvez... p'ra que meu pranto, ó Deus clemente!
Não descubras no chão...
E nem tenho uma sombra de floresta...
Para cobrir-me nem um templo resta
No solo abrasador...
Vi a ciência desertar do Egito...
Vi meu povo seguir – Judeu maldito –
Trilho de perdição.
Depois vi minha prole desgraçada
Pelas garras d'Europa – arrebatada –
Amestrado falcão! ...
Hoje em meu sangue a América se nutre
Condor que se transformara em abutre,
Ave da escravidão,
Ela juntou-se às mais... irmã traidora
Há dois mil anos eu soluço um grito...
escuta o brado meu lá no infinito,
Meu Deus! Senhor, meu Deus!!...

(Castro Alves, *Vozes d'África*. Adaptado)

Embuçado: encoberto, disfarçado.

Litígio: conflito de interesses.

Enflorar: enfeitar.

Cerviz: nuca.

41. Considere as seguintes afirmações acerca do texto.

- I. O eu lírico empresta voz ao continente africano, conferindo-lhe, pois, um atributo humano; esse procedimento recebe o nome de personificação.
- II. Encontram-se no texto oposições entre explorador e explorado, opulência e pobreza, cultura e natureza.
- III. A principal crítica contida no texto é dirigida à Europa, cuja prepotência se expressa no verso – Sempre a láurea lhe cabe no litígio...
- IV. O poema expressa o tom de indignação do eu lírico, especialmente pelas interpelações a Deus, exclamações e pelo emprego de metáforas.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

42. É correto afirmar que esse texto, enquadrado na poesia romântica condoreira de Castro Alves, explora a temática da

- (A) dominação cultural, adotando solução de estilo que privilegia as funções informativa e poética da linguagem.
- (B) escravidão, adotando solução de estilo que privilegia as funções emotiva e apelativa da linguagem.
- (C) supremacia dos três principais continentes sobre a África, adotando solução de estilo que privilegia a função informativa da linguagem.
- (D) falta de integração dos povos, adotando solução de estilo que privilegia a função metalingüística da linguagem.
- (E) concentração do poder econômico nas mãos de poucos, adotando solução de estilo que privilegia as funções poética e fática da linguagem.

43. Observe as seguintes passagens do poema:

- I. Há dois mil anos *te* mandei meu grito.
- II. Sempre a láurea *lhe* cabe no litígio...
- III. Ora uma *c'*roa, ora o barrete frígio
Enflora-*lhe* a cerviz.
- IV. escuta o brado *meu* lá no infinito.

As passagens cujas palavras destacadas têm mesma função sintática são apenas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

44. Assinale a alternativa que dá seqüência à frase abaixo, em discurso indireto, de acordo com a norma culta.

Afirmou o eu lírico que

- (A) tuas irmãs são belas, são ditosas; que dorme a Ásia nas sombras voluptuosas dos haréns do Sultão.
- (B) se chorava, a areia ardente bebia o pranto; talvez, para que o Deus clemente não descobrisse seu pranto no chão.
- (C) nem teria uma sombra de floresta para cobrir-se, nem um templo resta no solo abrasador.
- (D) hoje em seu sangue a América se nutre, ela juntando-se às mais, irmã traidora.
- (E) há dois mil anos ele mandou um grito, e Deus escutou o meu brado lá no infinito.

45. Leia o texto a seguir.

Fugindo, matando, morrendo, roubando para comprar a liberdade, organizando motins, suicidando-se, formando quilombos, educando-se no islamismo para fugir à dominação católica portuguesa, praticando na clandestinidade os rituais das religiões africanas, preservando o idioma de origem – resistiram e lutaram por sua liberdade de todas as formas que a imaginação e as circunstâncias permitiram.

(Nicolina L. Petta e Eduardo A.B. Ojeda.
História: uma abordagem integrada)

A partir das informações do texto e do conhecimento histórico é correto afirmar que, no Brasil, o movimento abolicionista, na segunda metade do século XIX,

- (A) provocou a ruína dos senhores de terras paulistas, levando-os a aderir ao Partido Republicano.
- (B) possibilitou a extinção definitiva do comércio de escravos entre as diferentes regiões do país.
- (C) foi responsável pela criação de associações de capitães-do-mato para a recaptura de escravos fugitivos.
- (D) sintetizou as diferentes formas de resistência dos escravos ao intensificar a luta pelo fim da escravidão.
- (E) contribuiu para a formação do Exército Nacional voltado para defender os grandes senhores de escravos.

46. Observe a gravura do “Petit Journal”, de novembro de 1913.



Delimitação da fronteira franco-alemã no Congo.

(Jacques Marseille, *Histoire*)

A gravura faz referência a um dos aspectos do processo de expansão europeia no continente africano no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Em relação à temática abordada na gravura, pode-se afirmar que

- (A) os países europeus acataram as deliberações do Congresso de Berlim (1885), estabelecendo uma partilha equitativa e harmoniosa no continente africano.
 - (B) os governos europeus coordenaram a partilha da África, conseguindo manter as divisões territoriais de acordo com os interesses dos povos africanos.
 - (C) os Estados Unidos da América exerceram pressões sobre os países europeus, conseguindo aprovar acordos que lhes possibilitaram dominar a África Setentrional.
 - (D) a partilha da África provocou conflitos entre países colonizadores, originando rivalidades e formação de alianças contrárias que gerou um clima de guerra.
 - (E) os europeus dividiram a África com o objetivo de separar as nações africanas de acordo com critérios étnicos e religiosos, respeitando, portanto, suas tradições.
47. As fronteiras retilíneas que separam vários países africanos foram traçadas a milhares de quilômetros de distância. Essas fronteiras separam Estados mas não são capazes de separar a pobreza em quase toda a África. Essa pobreza
- (A) está relacionada à pequena disponibilidade de recursos minerais e energéticos no continente.
 - (B) foi determinada, em parte, pela natureza que apresenta grandes contrastes climáticos difíceis de superar.
 - (C) é motivada pelo alastramento de doenças e epidemias que dizimam milhares de trabalhadores jovens.
 - (D) só é superada pelas regiões do Extremo Oriente e Sudeste asiático que também foram colônias europeias.
 - (E) reflete-se no relativo desinteresse dos investidores em criar pólos de desenvolvimento no continente.

48. A África sempre é lembrada quando se discute o processo de desertificação. Motivo de recente conferência realizada pelas Nações Unidas, a desertificação é um processo que

- (A) é típico das áreas áridas e semi-áridas, estando, portanto, restrito às áreas tropicais do Globo.
- (B) tem se espalhado por todos os continentes e é agravado pela utilização intensiva do solo para cultivos ou pecuária.
- (C) independe da ação humana, pois está ligado ao relevo e à natureza das rochas que formaram o solo.
- (D) aparece em áreas de altas densidades demográficas, tendo sido observado pela primeira vez na Europa.
- (E) resulta do excesso de fertilizantes e agrotóxicos utilizados em áreas de monocultura de exportação.

Leia o texto, para responder às questões de números 49 a 53.

Sabe-se o que era a mata do Nordeste, antes da monocultura da cana: um arvoredo “tanto e tamanho e tão basto e de tantas prumagens que não podia homem dar conta”.

O canavial desvirginou todo esse mato grosso do modo mais cru: pela queimada. A fogo é que foram se abrindo no mato virgem os claros por onde se estendeu o canavial civilizador mas ao mesmo tempo devastador.

O canavial hoje tão nosso, tão da paisagem desta sub-região do Nordeste que um tanto ironicamente se chama “a zona da mata”, entrou aqui como um conquistador em terra inimiga: matando as árvores, secando o mato, afugentando e destruindo os animais e até os índios, querendo para si toda a força da terra. Só a cana deveria rebentar gorda e triunfante do meio de toda essa ruína de vegetação virgem e de vida nativa esmagada pelo monocultor.

(Gilberto Freyre, *Nordeste*)

49. Assinale a alternativa que contém afirmação correta acerca de elementos do texto.

- (A) A passagem – A fogo é que se foram abrindo (...) os claros – está redigida na voz ativa.
- (B) A expressão – A fogo – indica circunstância de lugar.
- (C) A oração – que não podia homem dar conta –, no primeiro parágrafo, expressa consequência, em relação à oração que a antecede.
- (D) A oração – mas ao mesmo tempo tão devastador –, no segundo parágrafo, expressa conclusão, em relação à oração que a antecede.
- (E) Na passagem – O canavial desvirginou todo esse mato grosso do modo mais cru – empregou-se linguagem denotativa.

50. Nos séculos XVI e XVII, os holandeses tiveram um papel importante no processo de exploração da cana-de-açúcar no Brasil colonial. Quando ocuparam parte da região Nordeste, eles
- (A) recusaram o apoio dos senhores de engenho luso-brasileiros, porque não queriam ter relações comerciais com adeptos do catolicismo.
 - (B) preferiram utilizar mão-de-obra assalariada nos engenhos de açúcar, já que, por serem protestantes, abominavam o sistema escravocrata.
 - (C) intensificaram a conquista dos postos de abastecimento na África, com o objetivo de realizar o provimento de mão-de-obra para os canaviais.
 - (D) proibiram os judeus e os protestantes de atuarem na monocultura de cana, por considerá-los grandes exploradores de escravos.
 - (E) posicionaram-se como inimigos dos senhores dos engenhos de açúcar, por causa das disputas pelo controle do poder político na região.

51. A mata que cobria parte do Nordeste também recobria grande área do Brasil, conforme se pode observar no mapa a seguir.



(Maria Elena Simielli. *Geoatlas*, São Paulo. Adaptado)

Entre as características dessa formação vegetal, pode-se citar:

- (A) a presença de inúmeras árvores de grande porte adaptadas aos longos períodos de seca do outono-inverno.
- (B) a vegetação formada por andares distintos, sendo o mais baixo encontrado nas áreas permanentemente inundadas.
- (C) a variedade de tipos de vegetação, incluindo árvores de grande altura com folhas largas e sempre verdes.
- (D) o predomínio de árvores e arbustos com caules e troncos retorcidos e folhas pequenas e cerosas.
- (E) a pequena variedade de espécies vegetais em decorrência da forte umidade e altas temperaturas.

52. Além dos canaviais, a Zona da Mata nordestina apresenta grande densidade demográfica e forte urbanização. Ali estão situadas duas das maiores metrópoles brasileiras: Salvador e Recife. Sobre o processo de metropolização no Brasil, é correto afirmar que

- (A) tem sido muito rápido e teve início efetivo na década de 1990.
- (B) ocorreu com a mesma intensidade em todo o território brasileiro.
- (C) foi fruto de política do Estado para criar grandes aglomerados populacionais.
- (D) envolveu a união de cidades próximas em um fenômeno denominado conurbação.
- (E) é posterior à formação dos aglomerados denominados megalópoles.

53. Os canaviais que compõem a paisagem da Zona da Mata nordestina também aparecem em grandes extensões do interior do Estado de São Paulo. Sobre o trabalho nas áreas canavieiras paulistas, é correto afirmar que

- (A) tem aumentado a mecanização do corte da cana, o que obriga os trabalhadores a aumentar a produtividade para competir com as máquinas.
- (B) os antigos bóias-frias já não existem mais, pois, atualmente, os trabalhadores têm emprego durante todo o ano nos canaviais.
- (C) mesmo nas áreas mais populosas do estado, a mão-de-obra no campo é escassa devido ao crescente êxodo rural.
- (D) houve redução drástica do número de empregos, pois a exemplo das culturas de subsistência, a mecanização se estendeu aos canaviais.
- (E) a colheita da cana tem absorvido a totalidade dos trabalhadores rurais paulistas, obrigando os usineiros a contratar mão-de-obra nordestina.

As questões de números 54 e 55 referem-se ao texto:

O bêbado e a equilibrista

Caía a tarde feito um viaduto
 E um bêbado trajando luto me lembrou Carlitos
 A lua, tal qual a dona do bordel,
 Pedia a cada estrela fria um brilho de aluguel
 E nuvens, lá no mata-borrão do céu,
 Chupavam manchas torturadas, que sufoco
 Louco, o bêbado com chapéu-coco
 Fazia irreverências mil pra noite do Brasil,
 Meu Brasil,
 Que sonha com a volta do irmão do Henfil,
 Com tanta gente que partiu num rabo de foguete:
 Chora a nossa pátria-mãe gentil
 Choram marias e clarisses no solo do Brasil.
 Mas sei que uma dor assim pungente
 Não há de ser inutilmente, a esperança
 Dança na corda bamba de sombrinha
 E em cada passo dessa linha pode se machucar.
 Azar, a esperança equilibrista
 Sabe que o show de todo artista tem de continuar.

(João Bosco e Aldir Blanc)

54. Considere as afirmações acerca do texto.

I. Em – Choram marias e clarisses no solo do Brasil – o efeito de sentido decorre da mudança dos nomes próprios para comuns e de sua pluralização, o que faz com que esses nomes designem, genericamente, mulheres brasileiras que choram a partida de seus entes queridos.

II. Em – a esperança dança na corda bamba de sombrinha e em cada passo dessa linha pode se machucar – há uma referência metafórica à possibilidade de ser frustrada a confiança na volta dos que partiram do Brasil.

III. A redação de um dos versos do texto no plural deve resultar em – Mas sabemos que dores assim pungentes não há de ser inúteis.

Está correto o que se afirma somente em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

55. No contexto histórico brasileiro do final dos anos de 1970, a composição de João Bosco e Aldir Blanc revela-se como uma

- (A) estratégia política de conciliação entre os movimentos sociais e o governo militar, durante a Abertura Política.
- (B) denúncia política contra o regime militar e a favor da campanha pela anistia aos presos e aos exilados políticos.
- (C) ação contra a suspensão dos direitos e garantias individuais às entidades ligadas à defesa dos direitos humanos.
- (D) manifestação de euforia pela revogação das leis arbitrárias do regime militar, como a da Lei de Greve e a de censura.
- (E) posição política favorável à imediata convocação de eleições presidenciais e de adesão à campanha das Diretas-Já.

Leia o texto, para responder às questões de números 56 a 58.

– A República está proclamada.

– Já há governo?

– Penso que já, mas diga-me V.Exa.: ouviu alguém acusar-me jamais de atacar o governo? Ninguém. Entretanto...Uma fatalidade! Venha em meu socorro, Excelentíssimo. Ajude-me a sair deste embaraço. A tabuleta está pronta, o nome todo pintado.

– “Confeitaria do Império”, a tinta é viva e bonita. O pintor teima em que lhe pague o trabalho, para então fazer outro. Eu, se a obra não estivesse acabada, mudava de título, por mais que me custasse, mas hei de perder o dinheiro que gastei? V.Exa. crê que, se ficar “Império”, venham quebrar-me as vidraças?

– Isso não sei.

– Realmente, não há motivo, é o nome da casa, nome de trinta anos, ninguém a conhece de outro modo.

– Mas pode pôr “Confeitaria da República”...

– Lembrou-me isso, em caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dois meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje, e perco outra vez o dinheiro.

(Machado de Assis, *Esau e Jacó*)

56. Assinale a alternativa que relata passagens do texto em construções de acordo com a norma culta de regência, concordância e colocação de pronomes.

O personagem

- (A) pediu para que as autoridades o ajudasse a sair daquele embaraço.
- (B) perguntou se outros já havia ouvido alguém lhe acusar de atacar o governo.
- (C) disse que o pintor insistia para que pagasse-o pelo trabalho.
- (D) lembrou-se de que se podiam mudar para “Confeitaria da República” os dizeres da placa.
- (E) afirmou que mudar as palavras da placa custariam-lhe muito.

57. Acerca da obra machadiana, é correto afirmar que

- (A) os romances da fase realista do autor seguem a tendência de análise psicológica de personagens e visão irônica da realidade, inaugurada em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.
- (B) os romances da fase romântica do autor são caracterizados por um universo feminino marcado pela oscilação entre nobreza e degradação do caráter.
- (C) é dedicada especialmente à poesia de temática sentimental, expondo uma visão otimista da realidade e das relações humanas.
- (D) combina traços das estéticas barroca e árcaica: desta, absorve a visão bucólica da natureza; daquela, o estilo com excesso de figuras de linguagem.
- (E) adota perspectiva acrítica no tratamento dos costumes urbanos e do homem da corte, especialmente nos contos da fase realista.

58. Conforme retratada por Machado de Assis, a Proclamação da República brasileira em 1889 foi um movimento do qual a população praticamente não participou. Isso se deveu ao fato de esse movimento ter resultado, principalmente,

- (A) dos conflitos entre a Igreja e o Estado, provocados pela retirada do apoio do clero à população carente.
- (B) da formação de um Exército Nacional, que pretendia garantir a posse do primeiro presidente civil no país.
- (C) da campanha de extinção da escravatura, que mobilizou a maioria da população na luta abolicionista.
- (D) da ação política da cúpula da maçonaria, objetivando controlar o poder através do governo republicano.
- (E) da ação de grandes proprietários de terra, interessados em assumir o poder por meio do regime republicano.

59. Observe a charge e leia as afirmações.



(www.cartoonvirtualmuseumorg, acesso em 16.06.2007. Adaptado)

- I. O atual modelo econômico, baseado no rápido crescimento da produção industrial, é um dos responsáveis pela degradação ambiental.
- II. A sobrevivência do planeta como local habitável depende da utilização racional dos recursos naturais.
- III. A questão ecológica é fruto do rápido crescimento demográfico, não sendo possível responsabilizar as atividades econômicas pelos desajustes ambientais.

A observação da charge e os conhecimentos sobre as atuais condições do meio ambiente permitem afirmar que está correto somente o contido em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.

INGLÊS

Leia o texto para responder às questões de números 60 a 62.

Brazil is not just samba, sun and indulgence. The poor remain in slavery

Jemima Hunt, August 26, 2007

The idea that Portuguese colonisers had sexual relations with their slaves was, at that time, scandalous. The sexualisation of black women is as old as slavery itself, and in Brazilian attitudes towards race, little has changed. In Brazil, social apartheid is well and truly alive. Brazil was the last country in the Americas to abolish slavery, and its widespread use has had lasting repercussions. The idiom 'Everyone has one foot in the kitchen' refers to the 50 per cent or more of Brazil's population who are descendants of African slaves.

While it would be nice to think of Brazil, now one of the world's 10 largest economies, as a melting pot where everyone has a chance to escape the kitchen, where rich and poor live a harmonious existence, the reality is very different. 'Economically dynamic, socially Brazil stagnates,' writes Jan Rocha in her seminal study of the country, *Brazil in Focus*.

(observer.guardian.co.uk/world/story/0,,2156357,00.html. Adaptado)

60. Escolha a alternativa que reflete o texto.

- (A) No Brasil os ricos e os pobres convivem em harmonia, gerando um dinamismo econômico.
- (B) O Brasil é socialmente estagnado, apesar de ser uma das 10 maiores economias do mundo.
- (C) Hoje não há mais racismo no Brasil, pois mais da metade da população é afro-descendente.
- (D) O Brasil foi um dos primeiros países das Américas a condenar e abolir a escravatura.
- (E) A atitude escravagista perdura até hoje, justificando a mão-de-obra barata para impulsionar a economia.

61. No texto, a frase "Everyone has a foot in the kitchen"

- (A) não se aplica ao Brasil contemporâneo, pois todos podem ascender socialmente.
- (B) mostra que o apartheid social, ou seja, a separação entre "sala" e "cozinha" não mais ocorre no Brasil.
- (C) indica que a cozinha era o lugar da casa restrito às mulheres, que eram marginalizadas socialmente.
- (D) refere-se ao lugar onde escravas trabalhavam e ensinavam as filhas dos fazendeiros a preparar quitutes.
- (E) é usada para se referir a pelo menos a metade da população brasileira que descende de escravos.

62. No trecho do segundo parágrafo, em "...where rich and poor live a harmonious existence, the reality is very different.— a palavra *where* refere-se a

- (A) melting pot.
- (B) harmonious existence.
- (C) reality.
- (D) world.
- (E) kitchen.

O texto refere-se às questões de números **63 e 64**. Escolha a alternativa que completa corretamente a lacuna indicada no texto.

Brazil's forgotten forest

The Atlantic Forest once stretched along 2,400 kilometres of the Brazilian coast – longer than the eastern seaboard of the United States – and, until 500 years ago when the first Europeans arrived, (**63**) covered an area of 1.3 million square kilometres, or about 15 per cent of Brazil's territory.

Less than 100,000 square kilometres, or about 8 per cent of this once immense forest survives. What (**64**) has suffered repeated tree felling and the effects of being divided into isolated fragments that prevent the free flow of animals and plants from one part of the forest to another.

(The Independent, London, May 26, 2007. Adaptado)

- 63.** (A) they.
(B) there.
(C) it.
(D) its.
(E) their.
- 64.** (A) being remaining.
(B) remain.
(C) could remain.
(D) remains.
(E) are remaining.

FRANÇÉS

Il était une fois, "l'école sous l'arbre"

Communément appelée « école sous l'arbre », la remise à niveau des analphabètes en Afrique a été instaurée dans les années suivant l'indépendance, pour permettre à certains d'obtenir les bases élémentaires de l'éducation que sont la lecture et l'écriture.

Pour un équilibre dans la société, pouvoir lire et écrire semble être primordial. La tâche s'est avérée néanmoins très difficile dans certaines ex-colonies françaises. Ce fut notamment le cas dans les pays d'Afrique du Nord et de l'Ouest. Durant la période post-indépendance, les problèmes d'analphabétisme chroniques tenaient principalement à des raisons liées à la fois à l'histoire, à la structuration de la société et au manque de moyens. D'où le recours à l'école sous l'arbre .

« L'école sous l'arbre », sous l'initiative de la France *via* les gouvernements africains, a été implantée, à ses débuts, sous la forme d'une campagne de sensibilisation active dans les villages et même dans certaines villes éloignées de la modernité, ancrées dans les moeurs anciennes et attachées aux formes d'éducatons ancestrales.

« L'école sous l'arbre » a longtemps eu ceci d'exceptionnel qu'en même temps qu'elle sensibilisait des personnes de tout âge à l'intérêt de l'apprentissage de la langue de façon parlée et écrite, elle tirait la sonnette d'alarme et invitait ces « élèves », qui étaient des personnes âgées et qui avaient donc un rôle social fondamental dans la société, à comprendre le fondement de l'éducation pour leurs enfants et toutes les générations futures.

Ce n'était pas une école conventionnelle. Elle s'intéressait à toutes les tranches d'âge et rassemblait tous les élèves à la fois en un même lieu. Le programme scolaire était simple : apprendre à lire et à écrire et, dans une certaine mesure, à calculer.

L'instituteur réunissait ses élèves, en plein air, entouré par la nature. Il y avait ceci d'original que l'apprentissage de la langue française était fondé non seulement sur les premières bases de la lecture et de l'écriture, mais également sur la description des choses qui entouraient les élèves.

Dans les régions où existaient des écoles primaires conventionnelles, c'était en fin de journée, au retour des travaux champêtres ou autres activités quotidiennes, que les « élèves » se présentaient à l'école sous l'arbre , qui se déroulait alors au sein de l'école primaire.

La pédagogie invitait le maître d'école à commencer par l'alphabet, c'est-à-dire à initier les apprenants à retenir par coeur les vingt-six lettres. Puis venait la deuxième étape, l'apprentissage de l'écriture qui évoluait ensuite vers l'étude de la formation des syllabes, pour enfin aboutir à la construction des phrases.

La leçon de calcul consistait essentiellement à compter, puis à réaliser les opérations d'arithmétique que sont l'addition, la soustraction, la multiplication et la division...

Le but n'était pas de préparer les élèves à intégrer l'école conventionnelle, mais plutôt de leur apporter les bases nécessaires à tout citoyen d'une société qui se lançait vers la modernité.

En somme, l'école sous l'arbre a pu apporter aux populations le minimum de savoirs qui leur manquait à l'heure où tout développement d'un pays ne tient qu'au niveau de scolarisation de ses populations.

Aujourd'hui, nous ne pourrions avoir la prétention de dire que le pari a été gagné, car l'Afrique reste toujours en retard, mais d'autres questions subsistent: qu'aurait pu faire cette école sous l'arbre dans un contexte où elle-même était considérée comme une suite logique de l'assimilation des Africains à la culture française, au détriment de la culture qui est la leur?

(Jocelyne Nankam in *Le Français dans le monde*, n. 14)

- 60.** Assinale a alternativa que caracteriza, de acordo com texto, o projeto "l'école sous l'arbre".
- (A) Projeto do governo francês que visa ao reconhecimento dos hábitos e costumes das antigas colônias francesas.
(B) Projeto de criação de escola não-convencional, destinado à aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo.
(C) Projeto do governo francês que visa ao desenvolvimento da alfabetização de crianças até 10 anos.
(D) Projeto de criação de uma escola primária com a intenção de preparar os alunos para integrar a escola convencional.
(E) Projeto do governo francês para erradicação do analfabetismo em todas as ex-colônias francesas.
- 61.** De acordo com o texto, o projeto "l'école sous l'arbre" desenvolve as seguintes atividades:
- (A) descrição oral das paisagens naturais de cada uma das ex-colônias por meio da construção de frases em francês.
(B) descrição das atividades campestres e cotidianas de cada uma das regiões onde o projeto foi implantado.
(C) aprendizado da língua francesa e dos dialetos das ex-colônias francesas, em sua forma escrita e falada.
(D) conhecimento da realidade educacional africana do período pós-independência por meio das expressões escrita e falada da língua francesa.
(E) conhecimento das letras do alfabeto, da formação de sílabas e do processo de construção de frases.

Leia os textos seguintes, para desenvolver sua redação.

TEXTO 1

Há homens que lutam um dia e são bons;

Há outros que lutam um ano e são melhores.

Há os que lutam muitos anos e são muito bons.

Mas há os que lutam toda a vida, e estes são imprescindíveis.

(Bertold Brecht)

TEXTO 2

Todos os direitos da humanidade foram conquistados pela luta; seus princípios mais importantes tiveram de enfrentar os ataques daqueles que a eles se opunham; todo e qualquer direito, seja o direito de um povo, seja o direito do indivíduo, só se afirma por uma disposição ininterrupta para a luta.

(Rudolf von Ihering, *A luta pelo direito*)

TEXTO 3

Mandela pede um mundo mais justo no bicentenário da abolição da escravidão

O ex-presidente sul-africano Nelson Mandela pediu que se lute por um mundo mais justo por ocasião, no dia 25, do bicentenário da lei britânica que aboliu o comércio de escravos.

Apesar de a escravidão ter sido abolida, é preciso trabalhar para "construir um mundo mais justo para todos. Há injustiça e desigualdade inclusive no século XXI. Se todos acreditarmos e atuarmos nesta luta pela justiça e encorajarmos outros a crer, teremos nosso ponto de mudança", afirmou Mandela, de 88 anos, que passou 27 anos preso na África do Sul.

(Texto publicado na internet, 21.03.2007. Adaptado)

TEXTO 4

Podemos começar a resolver os problemas do desequilíbrio apenas se forjarmos um novo caminho de desenvolvimento que vincule o crescimento econômico com a responsabilidade social e ambiental. Isto significa dar a todos a possibilidade de uma vida segura, com direito a se expressar, a aprender, a um meio ambiente limpo, com iguais direitos para as mulheres, os deficientes, e direito ao desenvolvimento.

(James D. Wolfensohn, *Unir forças para modelar um mundo mais justo*)

Com o apoio dos quatro textos apresentados, escreva uma dissertação em prosa, na qual você deverá discutir idéias e ações de luta por um mundo mais justo.

Apresente argumentos que dêem sustentação ao ponto de vista que você adotou.

Instruções:

1. Dê um título a seu texto.
2. Não copie nem parafraseie os textos apresentados.
3. Empregue a modalidade culta escrita da língua.

62. « mais d'autres questions subsistent : qu'aurait pu faire cette « école sous l'arbre » dans un contexte où elle-même était considérée comme une suite logique de « l'assimilation des Africains à la culture française, au détriment de la culture qui est la leur ? »

A questão final levantada sobre o projeto "l'école sous l'arbre" expressa

- (A) a impossibilidade de se viabilizar o projeto em um contexto de imposição da cultura francesa em detrimento da cultura dos africanos.
- (B) o reconhecimento da assimilação dos africanos à cultura francesa em detrimento da cultura local.
- (C) o reconhecimento da cultura francesa e da cultura africana como elementos centrais do projeto.
- (D) a impossibilidade de se considerar o processo de assimilação dos africanos à cultura francesa.
- (E) o reconhecimento da viabilização do projeto, considerando-se as particularidades das culturas de expressão africana.

63. Na frase – Elle s'intéressait à toutes les tranches d'âge et rassemblait tous les élèves **à la fois** en un même lieu – os termos em negrito expressam a idéia de

- (A) sucessão.
- (B) exceção.
- (C) simultaneidade.
- (D) conclusão.
- (E) probabilidade.

64. No trecho – «En somme, "l'école sous l'arbre" a pu apporter aux populations le minimum de savoirs qui leur manquait à l'heure où tout développement d'un pays **ne tient qu'**au niveau de scolarisation de ses populations. Os termos em negrito expressam uma idéia de

- (A) comparação.
- (B) oposição.
- (C) concessão.
- (D) restrição.
- (E) negação.

